



DESFECHO EXECUTIVO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: QUAL O PAPEL DA COMORBIDADE COM TRANSTORNO DE HUMOR?

Marcelo Klock Bujak, Rochele Paz Fonseca

Faculdade de Psicologia, PUCRS, FAPERGS

Resumo

O prevalente quadro neurológico traumatismo cranioencefálico (TCE) pode acarretar prejuízos nos processos mais complexos da cognição humana, as funções executivas (FE), que gerenciam os demais componentes rumo ao alcance de objetivos. Embora a neuropsicologia tenha surgido para déficits cognitivos por lesão cerebral, cada vez mais ela tem se debruçado sobre os transtornos mentais, dentre os quais se destacam os transtornos do humor (TH). Assim como o TCE, o transtorno bipolar e o transtorno depressivo maior podem causar sequelas no funcionamento executivo, principalmente na atenção dividida, na inibição, na memória de trabalho e na velocidade processual. Dada a característica neuropsiquiátrica do TCE por apresentar alta comorbidade com TH prévio e pós-trauma, o presente estudo buscou investigar se há diferenças no processamento de iniciação, inibição, flexibilidade cognitiva e velocidade entre pacientes pós-TCE com TH e sem TH. Para a avaliação destes componentes das FE, foi utilizado o Teste Hayling. Participaram 20 adultos com TCE e TH prévio ou pós-trauma, e 20 com TCE sem comorbidade com TH, que se diferenciaram apenas por escolaridade. Os escores de desempenho executivo foram comparados entre grupos por ANCOVA, controlando por anos de escolaridade. Houve diferenças entre grupos quanto ao escore de erros e ao tempo da parte B do Teste Hayling, com desempenho inferior do grupo pós-TCE com TH. Esses resultados parecem convergir para os achados dos estudos atuais sobre prejuízo executivo tanto em TCE quanto em TH, além de colocarem em evidência que a associação dos dois quadros clínicos pode ocasionar um pior desfecho executivo. Este, por sua vez, pode estar relacionado a prejuízos laborais, sociais e familiares em que essas funções

estejam envolvidas. Além disso, faz-se necessário um programa de reabilitação que inclua os TH, pois estes se tratam de uma disfunção executiva distinta de um quadro neurológico típico. Sugere-se que novos estudos façam a distinção entre pacientes TCE com transtorno bipolar e com transtorno depressivo maior para uma melhor compreensão dos déficits executivos específicos a cada uma dessas patologias.